



LANÇAMENTO DE LIVROS



PESQUISAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Autor(res): Glauber Barros Alves Costa, Gabriela Silveira Rocha, Junívio Silva Pimentel

Editora: Appris Editora, Curitiba, 2016

Resumo: Este livro apresenta pesquisas e relatos de práticas tendo o ensino de Geografia como tema norteador da coleção. O livro está dividido em duas partes: a primeira parte apresenta artigos em que o tema Geografia Urbana na sala de aula foca possibilidades de ensino e pesquisa que abordem temáticas como o direito à cidade, segurança pública, geografia urbana e EJA. Essas foram algumas das pesquisas desenvolvidas em escolas de Caetité – Ba que apresentam como os professores podem abordar a Geografia e o urbano em sala de aula. Na segunda parte, as pesquisas centram na discussão sobre as linguagens e metodologias no Ensino de Geografia, em que os autores apresentam relatos e pesquisas que abordam como as linguagens podem contribuir para o ensino da Geografia, abordando temas como estudo do meio, memória, charges, literatura entre outras possibilidades. Este livro é fruto de anos de pesquisas e atividades de extensão e ensino desenvolvidas nas escolas de Caetité - Ba, ele traz para professores, estudantes e pesquisadores da área um contributo para compreender a relação entre pesquisa e ensino e compartilhar experiências exitosas na e da sala de aula.



A GEOGRAFIA DO BRASIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA.

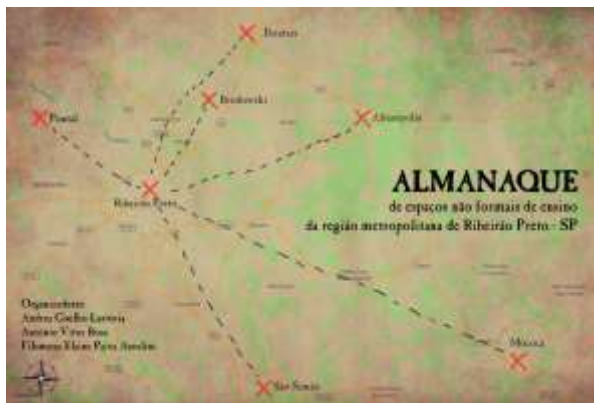
Autor: Leonardo Dirceu de Azambuja

Editora: Editora CRV, Curitiba, 2018.

Resumo: O Brasil é um país de dimensões continentais e com diversidades que se apresentam regionalmente, apresentando a multiplicidade da vida nas diversas regiões, nas cidades e no campo. Elaborar a análise geográfica do Brasil inclui a interpretação do processo de formação de seu território.

Significa interpretar a trajetória e a atualidade, de como a natureza primeira transforma-se em espaço

geográfico, pela progressiva presença de meios técnicos, de ciência e de informação. Fazer da Geografia do Brasil a Geografia Escolar do Brasil é o desafio político-pedagógico a ser assumido pela Geografia Escolar. São necessárias coerência e interação entre o método da ciência e o método de ensino. Estudar o todo Brasil não significa saber tudo, mas sim, apreender a interpretar a realidade presente nos lugares, considerando as diferentes escalas geográficas e definições temáticas. O caminho curricular assumido contempla os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia Social proposta por Milton Santos e, para a elaboração didática, os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani. A partir dos fundamentos da ciência geográfica e do ensino-aprendizagem desta ciência são apresentadas proposições para o conteúdo-forma da Geografia Escolar do Brasil. Ainda, sobre o ensino da Geografia Física do Brasil enquanto um momento específico e necessário para a interpretação espaço geográfico brasileiro. Inclui situações de planejamento temático para refletir sobre as práticas de ensino em questão. O texto finaliza explicitando uma proposta curricular para a Educação Básica, com foco na Geografia do Brasil. A obra poderá ser referência para disciplinas de didática, metodologias de ensino e de estágios curriculares da Licenciatura em Geografia e áreas afins, bem como para aqueles que atuam na pesquisa sobre teorias e métodos da Geografia e da Didática da Geografia.



ALMANAQUE DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO - VERSÃO EM PDF

Autores:., Andrea Coelho Lastoria; Antonio Vitor Rosa; Filomena Elaine Paiva Assolini (Orgs.)

Editora: FFCLRP / USP, Ribeirão Preto/ 2019

Resumo: Partimos do entendimento que espaços não formais de ensino são todos e quaisquer espaços

públicos ou privados, extra-muros escolares, que possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas e a construção de saberes. Englobamos neste conjunto, não só aqueles espaços ou instituições que têm, originalmente, funções educativas, como é o caso dos museus, mas também, outros com funções bem distintas. Assim, nosso almanaque contempla também parques, teatros, igrejas, indústrias, assentamentos rurais e cemitérios. Entendemos que tais espaços podem contribuir com diferentes conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para professores e estudantes de diversas áreas do conhecimento escolar. Este almanaque reúne treze espaços não formais de ensino



localizados na região metropolitana de Ribeirão Preto - SP. Apresentamos breves descrições e algumas propostas de atividades para subsidiar processos de ensino-aprendizagens de conhecimentos científicos e culturais.

No almanaque, adotamos a noção de expedição por valorizarmos as idas aos espaços não formais como uma iniciativa educacional que possui objetivos específicos e abordagem exploratória. Portanto, não se trata de mera visita, excursão, passeio ou entretenimento. Pelo contrário, promover ações educativas em espaços não formais de ensino envolve o estabelecimento de determinados objetivos e estratégias didáticas em sintonia com o planejamento docente e preferencialmente de modo interdisciplinar. Entendemos que as parcerias estabelecidas entre o sistema escolar e os espaços não formais são benéficas para os estudantes e professores, para os espaços e para a sociedade. Geralmente, o incremento de uso dos referidos espaços, além das contribuições educacionais, geram outros ganhos, como ampliar os diálogos entre os envolvidos, estreitar laços de pertencimento e de identidade e reforçar as preocupações voltadas à preservação do patrimônio material e imaterial. Neste sentido, a presente publicação tem, também, a função de chamar a atenção para as fragilidades a que muitos espaços desse tipo estão submetidos. Nem todos os espaços não formais aqui reunidos são institucionalizados.

O almanaque de espaços não formais de ensino da Região Metropolitana de Ribeirão Preto é inédito e esperamos que ele ajude os professores a ressignificarem o uso dos espaços não formais aqui apresentados e também outros. Como os almanaques podem ser compreendidos como publicações periódicas sobre determinados temas, nossa intenção é que essa seja a primeira publicação de uma série a ser produzida pela equipe do Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador – LAIFE, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Autor(res): Sergio Claudino Loureiro Nunes, Xoje Manuel Souto Gonzáles, Raimundo Lenilde de Araújo, Et All...

Editora: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa/Portugal, 2019.

Resumo: A produção em Geografia, seja de Geografia Física ou de Geografia Humana, ou a produção em Educação, têm sempre como preocupação comum a promoção de atitudes de cidadania, entre os alunos ou a população, de forma geral. O Projeto Nós Propomos!, desafia os



alunos a identificarem problemas da comunidade que sejam relevantes para os alunos ou formandos, a realizarem pesquisa documental e trabalho de campo sobre o problema identificado, a apresentarem propostas de solução e, finalmente, a partilharem as suas propostas com a comunidade, na perspectiva da sua implementação e discussão.

Como refere, no Prefácio, o Sr. Secretário de Estado da Educação, os conteúdos da Geografia são mobilizados para uma intervenção cívica consciente. No Projeto, adota-se uma metodologia simples, passível de ser implementada na generalidade das escolas, e flexível, no respeito pelas circunstâncias concretas de cada escola, de cada comunidade, de cada país. Numa disciplina herdeira tanto de um paradigma universalista, através dos racionalistas do final do século XVIII, como de um paradigma nacionalista, no século XIX, a escala local surge desvalorizada na educação geográfica.

A grande ruptura do Projeto Nós Propomos! reside em colocar a escala local no centro da disciplina de Geografia e de se assumir, de forma inequívoca, o compromisso da escola na construção de uma comunidade mais harmônica e sustentável.

O carácter construtivista do Projeto (através da valorização dos interesses dos alunos), o carácter local do território de estudo e de intervenção, a realização do trabalho de campo, com apelo à auscultação das populações sobre as soluções para os problemas identificados e, a partilha das propostas, são as traves-mestras da identidade do Projeto, a que se acrescenta a incorporação da própria designação do Projeto (Nós Propomos!), frequentemente adaptada às línguas dos vários países participantes.

O livro integra três domínios. O primeiro sobre, o Projeto Nós Propomos!, compreende dois eixos, o primeiro sobre “Experiências Escolares”, com 17 textos; o segundo Eixo, sobre “Perspectivas e Reflexões Teóricas e Metodológicas”, possui 33 capítulos. O domínio seguinte, sobre “Experiências educativas alternativas”, compreende textos não diretamente relacionados com o Projeto Nós Propomos!, mas que vão igualmente ao encontro da procura de propostas inovadoras do ponto de vista pedagógico-didático, compreendendo 17 textos. O Domínio C, sobre “Educação e Multidisciplinaridade”, igualmente com 17 capítulos, compreende experiências relacionadas ou não com o Projeto Nós Propomos!, em que a contribuição de várias áreas disciplinares é marcante.



TEMAS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.

Autor(res): Aloysio Marthins de Araujo Jr. e Orlando Ferretti (Orgs.)

Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC, Florianópolis, 2018

Resumo: Este livro é resultado de construção coletiva, de diversos olhares sobre e para a Geografia, ou Geografias, como sugere o título desse volume.

A obra é um acúmulo de diferentes reflexões sobre a Educação Geográfica.

Diferentes, pois partem de autores de formação distinta, com textos abordando temáticas, análises e perspectivas que se complementam, mas

apresentam cores distinguíveis, únicas, por vezes como partes de um mesmo corpo que se relacionam, mas têm outras funções. A unidade é a Geografia, levada a diálogos conceituais e à práxis.

Link do e-book:

<https://drive.google.com/file/d/1yRqdy3IxmOkuDtAUNjKnmaxN7rTvKahv/view>

Faremos a distribuição de livros em papel para professores deixarem nas bibliotecas das Universidades presentes no evento!



GEOEDUCAÇÃO EM ESPAÇOS SIMBÓLICOS

Organizadores: Christian Dennys Monteiro de Oliveira e Tiago Vieira Cavalcante

Editora: CRV, Fortaleza, 2019

Resumo: O Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), há mais de uma década – desde 2006, quando se constituiu para além dos vínculos da pesquisa em ensino de Geografia – vem desenvolvendo estudos e metodologias capazes de tencionar a educação no amplo leque de temáticas que envolvem a Geografia.

Considera a ciência geográfica um meio de pensar uma educação para o mundo em sua pluralidade e também uma forma de decifrar os símbolos e significados que compõem e são representativos daquilo que é o espaço em suas mais variadas escalas. O livro acompanha um movimento etnogeográfico que vem se adensando nos últimos anos, voltando-se para a descrição e explicação dos significados espaciais de ocasiões festivas ou rituais coletivos, de paisagens patrimoniais e turísticas, e de experiências educacionais contra-hegemônicas. Os autores (as) se inserem no debate vigoroso posto desde o “giro cultural” na década de 1980, tanto no plano nacional quanto internacional, o qual tem reverberado na produção de livros, artigos acadêmicos e influenciado temáticas culturais nos

encaminhamentos presentes em livros didáticos e paradidáticos. O leitor terá uma melhor noção da geografia que pulsa e reverbera ideias no LEGES. Pluralidade e força de uma geografia criativa e mundana; tão sagrada quanto profana, preocupada com as experiências/vivências de pessoas... sujeitos capazes de desvelar geografias ainda incógnitas que permeiam o nosso planeta.

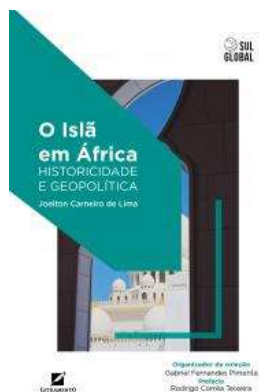


O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROFESSOR DE GEOGRAFIA: MÚLTIPLOS OLHARES

Autores: Daniel Mallmann Vallerius, Hugo Gabriel Mota, Leovan Alves dos Santos (Orgs).

Editora: Paco Editorial, Jundiaí, 2019

Resumo: Este livro é resultado de uma demanda coletiva por uma obra que partilhe com seus leitores uma gama diversificada de reflexões, experiências e potencialidades do/no estágio supervisionado de professores de Geografia, tentando abordar, em alguma escala, a pluralidade dos contextos nos quais o estágio se efetiva. Assim, o Estágio Supervisionado em Geografia é abordado aqui sob diversos olhares- demonstrando suas interfaces, fragilidades, limitações e perspectivas de trabalho frente às atuais questões que afligem a educação básica, a formação docente e o ensino de Geografia.



O ISLÃ EM ÁFRICA: HISTORICIDADE E GEOPOLÍTICA

Autor: Joelton Carneiro de Lima

Editora: Letramento, Belo Horizonte, 2019

Resumo: Existe uma lenda Bantu de um senhor de escravos queimou os instrumentos de seus servos. Enquanto os escravos se lamentavam os instrumentos crepitavam no fogo ardente. A fumaça daquele fogo caminhou do pátio até a casa grande envolvendo o senhor, que mesmo depois de muito esforço viu-se completamente tomado. Desesperado, teve que prometer novos instrumentos aos seus servos para que continuasse vivo. A história das religiões em África, e de suas inúmeras religiosidades são assim, envolvem os descrentes, conduzem-nos e tiram o fôlego. O avanço da religião do profeta pelos espaços de vivência africano é retratado neste que promete ser, e o é, um precioso guia para os estudiosos tanto de África quanto de Geopolítica da religião.

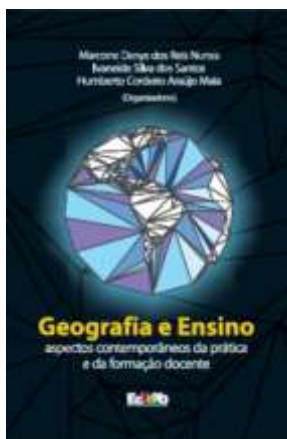


ENSINO DE GEOGRAFIA: OUTROS OLHARES E PRÁTICAS NOS PERCURSOS FORMATIVOS

Autor(res): Marcone Denys dos Reis Nunes, Ivaneide Silva dos Santos e Humberto Cordeiro Araújo Maia

Editora: EDUNEB, Salvador, 2019.

Resumo: Resultado de experiências e de reflexões sobre o ensino de Geografia na educação básica e superior, esta coletânea tem como objetivo principal oferecer subsídios teóricos e práticos para os mais diversos percursos formativos. Seu conjunto de textos nasce do diálogo entre professores-pesquisadores, estudantes da pós-graduação e da graduação e profissionais da educação básica vinculados a universidades públicas brasileiras, estaduais e federais, localizadas em várias regiões do país. A obra, que traz diversos temas dentro do campo de conhecimento do ensino de Geografia, elenca o que denominamos de “outras práticas” e “novos olhares”, com importantes discussões sobre a formação docente e discente e seu desdobramento em práticas que desenvolvam o raciocínio geográfico e o pensamento espacial.



GEOGRAFIA E ENSINO: ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DA PRÁTICA E DA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor(res): Marcone Denys dos Reis Nunes, Ivaneide Silva dos Santos e Humberto Cordeiro Araújo Maia

Editora: EDUNEB, Salvador, 2018.

Resumo: Esta coletânea nasceu dos diálogos entre professores-pesquisadores dos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Estadual de Campinas, vinculados aos grupos de pesquisas: Núcleo de Estudos Geográficos – NEG (Uneb-Campus IV-Jacobina), Ateliê de Pesquisas e Práticas no Ensino da Geografia – Apegeo (Unicamp) e Formação de Professores, Autobiografia e Políticas Públicas – Formap (Uneb-Campus I-Salvador). Portanto, é a partir da necessidade de evidenciar experiências e pesquisas acerca do ensino de Geografia que foi pensado este livro. É importante destacar que o presente conjunto de textos tem por objetivo principal levantar reflexões e mostrar novas possibilidades para as práticas docentes em Geografia. Vivenciamos momentos de incerteza e instabilidade política e econômica, e a Geografia é uma ciência que pode auxiliar na minimização dos efeitos dessa “crise”.



JOGOS GEOGRÁFICOS NA SALA DE AULA

Autor(res): Thiara Vichiato Breda

Editora: Appris, Curitiba/2018

Resumo: Este livro foi escrito com o objetivo de apresentar uma proposta de Jogos Geográficos para professores da Educação Básica, licenciandos e interessados na temática. Dentro dele você encontrará sequências didáticas que foram pensadas e desenvolvidas alinhadas ao currículo escolar de Geografia, abordando diversos temas como o ensino de noções

e conceitos necessários para o pensamento espacial e para a compreensão de mapas. A proposta de jogos foi pensada para ser aplicada para alunos do ensino fundamental, mas pode também ser adaptada para outros espaços de aprendizagem, como centros de educação ambiental, estudos do meio, ou ainda, como hobby para os apaixonados por mapas. A partir das descrições detalhadas da criação de cada jogo você poderá adaptá-lo com alternativas personalizadas, abordando por exemplo, fenômenos climatológicos.



GEOGRAFIA ESCOLAR, INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E DIVERSAS LINGUAGENS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

Autores: Jussara Fraga Portugal, Adineide Oliveira dos Anjos, Maria Madalena Mota de Araújo, Maristela Rocha Lima (Organizadoras)

Editora: Edufba, Salvador, 2019

Resumo: Esta obra é composta por 16 artigos que versam sobre as potencialidades das diversas linguagens na abordagem de conceitos e temas da Geografia na escola. Trata-se de uma coletânea que retrata experiências

formativas desenvolvidas no âmbito do subprojeto Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e ao Grupo de pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores. Este subprojeto, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI, em Serrinha, cidade polo do Território de Identidade do Sisal, no período de 2014-2018, foi ancorado nos princípios do método (auto)biográfico e no uso didático-pedagógico das diversas linguagens – música, literatura, charge, desenho, cartografia, gráfico, cinema, histórias em quadrinhos, tiras, reproduções imagéticas de



pintura e escultura, dentre outras –, enquanto dispositivos e estratégias metodológicas, visando potencializar a problematização e a abordagem de conceitos e temas geográficos que emergem dos conteúdos que compõem o currículo da Geografia Escolar. A referida coletânea está organizada em duas partes, a saber. A primeira intitulada Geo(grafias) em linguagens: literatura, cartografia e música é composta por nove textos que versam sobre a relevância dos textos literários, dos saberes cartográficos e das potencialidades formativas e formadoras das músicas no contexto da educação geográfica. A segunda denominada Geo(grafias) imagéticas: saberes e experiências é constituída por sete artigos que abordam as contribuições dos recursos imagéticos – charges, desenhos, tiras, fotografias, dentre outros – as quais possibilitam a leitura, interpretação e análise de fatos, fenômenos e processos geográficos. Assim, o conjunto da obra contempla discussões contemporâneas e evidencia diferentes modos de conceber, ensinar e apreender uma educação geográfica interativa, problematizadora, contextualizada e propositiva.



CONVERSAS NA ESCADA -CURRÍCULO, DOCÊNCIA E DISCIPLINA ESCOLAR

Autores: Ana Angelita da Rocha, Ana Maria Monteiro, Rafael Straforini (Orgs.)

Editora: Consequência, Rio de Janeiro, 2019

Resumo: A proposta da conversa é para evitar a instrução unilateral de um conservadorismo que interdita. Valorizar os corpos em movimento no espaço escolar também é tratar daquela conversa complicada que é a nossa relação profissional com o currículo e com a disciplina escolar. O projeto

de um livro-conversa faz parte de um encontro de amigos de prosa e de luta. Reunimos aqui professores e professoras preocupados com os rumos das políticas curriculares, da valorização da identidade docente e do lugar da disciplina escolar numa onda conservadora que impede justamente o protagonismo da comunidade escolar. E conversar sobre o saber que ensinamos, no vaivém das escadas nas escolas, é, sem dúvida, uma tática das resistências aos movimentos que interditam a ciência e a educação.



EDUCAR NA DIVERSIDADE: TRAVESSIAS INTERDISCIPLINARES

Autores: Ana Lúcia Gomes da Silva; Jerônimo Jorge Cavalcante Silva (Org.)

Editora: Edufba, Salvador, 2018.

A publicação é centrada em temáticas voltadas para a educação e diversidade na contemporaneidade, que se traduzem pela urgência de serem apresentadas e discutidas. Ao longo dos seus 12 capítulos, são explorados diversos aspectos da cena educacional brasileira e internacional, sobretudo no momento político, cultural e econômico vivenciado por nós, em que a diversidade, os direitos civis, as diferenças e a pluralidade reivindicam sua pauta nos debates sociais e na agenda política.

A DIVISÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: OS COMPARTIMENTOS QUILOMBOLAS NO VALE DO RIO RIBEIRA (SP)

Autor: Clayton Luiz da Silva

Editora: UNICENTRO, Guarapuava, 2019

Resumo do Livro: As compartimentações especiais contribuem para formas originais de organização social. Aqui propomos discutir as estratégias territoriais de resistência social, realizada por grupos historicamente subalternizados, analisando os compartimentos quilombolas, seu reconhecimento e a titulação de terras ancestrais. A redação a seguir é referida a uma preocupação cujo objeto reside na problemática do reconhecimento territorial de grupos sociais alijados dos mecanismos de tomada de decisão, procurando, com isso, estudar como a vida política da Nação ganha importância através das compartimentações de que dispõe, ou seja, como o estudo do território implica reconhecer as compartimentações que são desejadas e criadas ao longo da história, coerentes aos eventos típicos de cada período.



DOSSIÊ EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E SUAS NUANCES NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

Autor(res): Rosemy da Silva Nascimento, Kalina Salaib Springer, Orlando Ferretti - UFSC

Editora: Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Resumo: A imagem escolhida para representar nosso Dossiê “Educação Geográfica e suas nuances nos processos de ensinar e aprender” é de autoria do artista francês André Henri Dargelas (1828–1906), cujas pinturas retratavam recorrentemente cenas do cotidiano escolar. Em alusão a essa obra, este dossiê remonta a um grande afresco, construído a

vários pincéis. Como paletas, sete artigos pincelam as páginas deste Dossiê, sendo dois internacionais; um de Cuba e outro de Portugal e cinco de universidades brasileiras. Dessas, dois são da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e dois da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estes textos materializam pensares e reflexões acerca da complexidade inerente à ciência geográfica frente ao processo educacional, reinventando saberes e fazeres diante das exigências do ensinar e aprender no Apresentação 1130 cotidiano. Nessa linha de pensamento, o Prof. Dr. Rafael Straforini e Prof. Ms. Lucas Ferraz Carvalho da UNICAMP trazem tessituras sobre os Projetos Políticos Pedagógicos de um curso de Licenciatura em Geografia e os discursos de formação do professor através do capítulo “Instituições que educam: entendendo o processo de subjetivação do professor”. Em Santa Catarina, o Prof. Dr. Aloysio Marthins de Araújo Júnior, da UFSC, carrega com cores quentes uma discussão que envolve os desafios da formação docente, e em específico; à formação de professores de geografia, através do artigo “Aspectos estruturais na formação de professores de geografia e sua atuação na escola básica”, processo estes que têm passado por profundas modificações no campo legal, conceitual e de sua prática educativa. O Prof. Dr. Sérgio Claudino e a Prof^a. Dr^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento, representantes neste dossiê, da Universidade de Lisboa, fazem uma coreografia de luz e sombra através da problematização sobre a formação inicial de professores de Geografia tecendo um comparativo entre Brasil e Portugal, no artigo “A formação inicial de professores de Geografia no Brasil e em Portugal: aspectos fundamentais da constituição da identidade profissional docente”. Já o Prof. Dr. Roberto Filizola, professor na UFPR, mistura matizes que problematizam a relação entre a disciplina escolar e a geografia universitária, utilizando-se dos saberes com os quais estudantes e professores trabalham em sala de aula, e correlacionando com o que se designa como transposição



didática em “Certo mal estar povoa o território da Educação Geográfica: Colocando à prova o modelo de transposição didática”. Do Caribe, em Cuba as ideias do Prof. Dr. Tomás Hernández, pesquisador na Universidade Central “Marta Abreu” de Las Villas e entrelaçadas às do Doutorando Prof. Ms. Adilson Tadeu Basquerote Silva do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, apresentam nas suas texturas de ideias “La educación patrimonial de los docentes universitarios en Remedios, Monumento Nacional en Cuba”, cuja discussão permeia a Educação Patrimonial do Monumento Nacional de Cuba na formação de professores da Universidade de Remédios, em especial com professores de Geografia. Pincelando o artigo “Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de geografia”, a Prof^a. Dr^a Tânia Seneme do Canto da UNICAMP adentra nos meandros da tecnologia e da representação espacial refletindo como o mapeamento no ambiente tecnológico contribui para o ensino de geografia. E por fim, arrematando o afresco final desta obra, somos agraciados com as reflexões e experiências dos professores Dr. Danilo Piccoli Neto e o Dr. Silvio Domingues Mendes da Silva, trazem o “Ensino e utilização de categorias geográficas para a licenciatura em ciências da natureza e matemática no contexto da educação do campo” como referência ao pensar geográfico e as possibilidades de utilização das categorias de análise geográfica (espaço, território, paisagem, lugar e região) no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da Educação do Campo na UFSC.